

## ESTÁGIO ELETIVO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: ALGUMAS REFLEXÕES

*ELECTIVE PRACTICAL TRAINING IN THE NURSING STUDENT FORMATION: SOME REFLEXIONS*

*PRÁCTICA ELECTIVA EN LA CONCLUSIÓN DE LA CARRERA DEL ACADÉMICO DE ENFERMERÍA: ALGUNAS REFLEXIONES*

CIBELE ALMEIDA TORRES<sup>1</sup>  
MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO<sup>2</sup>

*Com este artigo objetiva-se refletir acerca da experiência do acadêmico de enfermagem no estágio eletivo em um hospital público de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, desenvolvido em fevereiro e março de 2007, utilizando a observação participante e o diário de campo. Fez-se relação entre a experiência do estudante e a literatura pertinente, sendo estruturado em duas partes: considerações acerca do ambiente hospitalar e acerca da inserção do estudante neste. Refletiu-se acerca da assistência de Enfermagem, do processo de saúde-doença, humanização, promoção da saúde, interdisciplinaridade e integralidade. Teceram-se pontos positivos, na perspectiva do aprimoramento das habilidades teórico-práticas, e pontos a serem melhorados, relacionados ao déficit de conhecimento e à dificuldade de efetuar uma prática interdisciplinar humanizada. Percebe-se, portanto, ser imprescindível que a própria universidade se aproprie das críticas construtivas, levando o aluno a um engrandecimento educativo, a partir da óptica dos acadêmicos, professores e profissionais do serviço.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem; Formação de Recursos Humanos; Assistência à Saúde.

*The present study aims to reflect on a nursing student's experience in the elective practical training in a public hospital in Fortaleza, Ceará. It is a descriptive and exploratory study, developed from February to March 2007, using the participant observation and fieldwork diary. This study makes connections between students' experience and pertinent literature. It was structured in two parts: considerations about the hospital environment and the insertion of the student in this environment. It reflected on the Nursing assistance, health-disease process, humanization, health promotion, interdisciplinarity and integrality. It shows positive points on the perspective of the improvement of theoretical-practical abilities. The points to be improved are related to the knowledge deficit as well as the difficulty to accomplish an interdisciplinary and humanized practice. Therefore, it is understood to be indispensable for the university to appropriate constructive criticism. It can lead the student to an educational improvement, from the standpoint of college students, teachers and professionals.*

**KEYWORDS:** Education, nursing, Human resources formation, Delivery of health care.

*Con este artículo se pretende reflexionar sobre la experiencia del académico de enfermería en la práctica electiva, en un hospital público de Fortaleza/CE. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, desarrollado entre febrero y marzo de 2007, utilizando la observación participante y el diario de campo. Se hizo una relación entre la experiencia del estudiante y la literatura pertinente, estructurada en dos partes: consideraciones acerca del ambiente hospitalario y de la inserción del estudiante en el mismo. Se reflexionó sobre la asistencia de Enfermería, del proceso de salud-enfermedad, humanización, promoción de la salud, relación interdisciplinar e integralidad. Se entrelazaron puntos positivos a fin de mejorar habilidades teóricas y prácticas y puntos que precisan mejorar, relacionados al déficit de conocimiento y a la dificultad de efectuar una práctica interdisciplinar humanizada. Se nota, por lo tanto, que es imprescindible que la propia universidad se apropie de las críticas constructivas, conduciendo al alumno a un crecimiento educativo, a partir de la óptica de los académicos, profesores y profesionales del servicio.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación en Enfermería; Formación de Recursos Humanos; Prestación de Atención de Salud.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: cibealeat@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Livre-Docente, Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq. E-mail: grasiela@ufc.br

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estágio eletivo é uma estratégia de complementação do ensino-aprendizagem de um estudante, preparando o aluno para o seu ingresso no mercado de trabalho e proporcionando-lhe atividades que integram a formação acadêmica com a prática. São atividades de aprendizagem profissional, social e cultural oferecidas ao aluno pela sua participação em situações reais de trabalho e que são proporcionadas por empresas, órgãos da Administração Pública ou privada e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e coordenação da escola a que pertence. Durante sua realização, o aluno aplicará os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O estágio eletivo também proporciona integração dos profissionais, que se comprometem com a formação do estudante, levando à troca de benefícios. Para isso, incluem-se habilidades e competências como interação multiprofissional objetivando a promoção da saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente <sup>1</sup>.

Este estágio, no entanto, deve ser posto no âmbito dos currículos escolares de forma a propiciar a integração desta teoria com a prática em níveis de complexidade crescente, o que não ocorre quando lhe é atribuído um caráter de terminalidade <sup>1</sup>. Além disso, ele permite ao aluno reconhecer na prática a eficácia e eficiência das teorias adquiridas, bem com seus déficits, possibilitando à escola um *feedback* que resulte no aperfeiçoamento da sua prática desenvolvida nas suas atividades intra e extramuros. Assim, torna-se uma integração escola-sociedade, levando o aluno à eficiente atuação no meio social <sup>2</sup>.

O estágio eletivo do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará está inserido como um dos estágios supervisionados, assim como o estágio comunitário e urbano, o hospitalar e o rural. O estágio supervisionado na área eletiva tem particular atenção por ser aquele que proporciona ao estudante a oportunidade de voltar ao campo de prática que ele acredita que, possivelmente, terá maiores dificuldades na futura prática profissional. Como o nome sugere, o estudante elege o lugar onde quer estagiar.

A lei que ampara a realização de estágios supervisionados nos currículos escolares dos cursos é a de nº. 6.494/77, regulamentada pelo Decreto 87.497/82, com as modificações introduzidas pela Lei nº. 8859/94, MP 1.726 e 1.709-4, de 1998 e MP 1.952-26 de 2000. No parágrafo 2º do artigo 1º da Lei 6.494/77 descreve que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano <sup>3</sup>.

Segundo a justificativa do estágio eletivo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, o estágio curricular é desenvolvido de forma independente pelo aluno e em situação real de prática profissional. É uma oportunidade de resolver certas inseguranças. Ele deve ocorrer em unidades hospitalares ou não de acordo com a demanda do aluno. Sua ementa ressalta que a prática é autogerida, centrada no cuidado de enfermagem e gerenciamento de unidades de internação, em atenção primária ou em ambiente comunitário, incluindo a estratégia de saúde da família, fundamentada em marcos conceituais. Assim, o estudante deverá desempenhar atividades em situação real de trabalho em níveis de baixa, média e alta complexidade, desenvolvendo a metodologia do cuidado de enfermagem.

Ao final, segundo o programa da disciplina, o discente deverá estar apto a integrar-se à realidade social e profissional, demonstrar habilidade na aplicação dos conhecimentos teórico-científicos nos diferentes contextos da prática de Enfermagem, manifestar valores condizentes com o que é expresso no Código de Ética de Enfermagem e na legislação em vigor.

Assim, entendendo a importância deste estágio na formação acadêmica do graduando em Enfermagem, e percebendo sua particularidade de ser eletivo e proporcionar ao discente complementação de sua formação nas áreas de maiores dificuldades, objetivamos refletir acer-

ca da experiência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará no estágio eletivo em um hospital público de Fortaleza, Ceará.

## **METODOLOGIA**

Este artigo trata-se de uma reflexão acerca da importância do estágio eletivo na formação acadêmica do graduando em Enfermagem. Este estudo é do tipo descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de um relato de experiência vivenciado por um acadêmico de enfermagem em um hospital público federal em Fortaleza, Ceará, Brasil. Esta experiência foi resultado do estágio curricular supervisionado na área eletiva com carga horária de 240 horas, a partir do apoio da educação continuada de Enfermagem do referido hospital, durante os meses de fevereiro e março/2007.

Utilizou-se como procedimento a observação participante que consiste em uma técnica de coletar dados que permite o contato direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado, permitindo a obtenção de informações sobre os atores sociais em seus próprios contextos.

O diário de campo deu apoio ao estudo, permitindo o registro detalhado do conteúdo das observações no *lôcus* de pesquisa, envolvendo a descrição do ambiente e as reflexões da pesquisadora, incluindo observações pessoais, especulações, sentimentos, impressões e descobertas durante a fase de coleta de dados.

Na fase de análise, procurou-se fazer uma relação entre a experiência do acadêmico de enfermagem e as publicações e literaturas pertinentes relativas ao assunto tratado.

O artigo foi estruturado em duas partes. Na primeira realizaram-se considerações acerca do ambiente do estágio eletivo e, posteriormente, teceram-se considerações acerca do acadêmico de enfermagem no estágio eletivo inserido no ambiente hospitalar.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO AMBIENTE DO ESTÁGIO ELETIVO**

O estágio eletivo aconteceu no setor de emergência do hospital. Este setor é subdividido atualmente em: ambu-

latório para triagem dos atendimentos, uma sala de parada cardiorrespiratória, duas unidades de observação e uma unidade de internação que atende os pacientes extras, em razão da sobrecarga de atendimentos.

Durante a estada do acadêmico de Enfermagem no Setor de Emergência, pode-se obter vivências na sala de parada e nas unidades de observação, pois ambas assistem pacientes críticos. O serviço da sala de parada conta com uma equipe exclusiva, formada por uma enfermeira, acadêmicos de enfermagem, três auxiliares de Enfermagem, um médico plantonista, residentes e acadêmicos de Medicina. A todo o momento, pacientes chegam ao hospital, procedentes dos mais diversos municípios do Estado do Ceará com agravos a saúde, na sua maioria cardiorrespiratórios.

O serviço da sala de parada é de pronto atendimento aos pacientes de maior gravidade da emergência, tendo suporte técnico para isto. Depois do atendimento inicial, o paciente é assistido com a terapêutica de emergência, e, dependendo do caso, é encaminhado para procedimentos como cateterismo cardíaco e angioplastia. Alguns pacientes, em razão da gravidade do quadro, não reagem positivamente à terapêutica, sendo necessário iniciar as manobras de ressuscitação cardiorrespiratórias. Quando o paciente apresenta um quadro clínico estável, ele é encaminhado para as unidades de observação ou para as unidades de internação.

Nas unidades de observação, os pacientes são atendidos com cuidados intensivos: monitoração cardíaca, oxigenoterapia e cuidados paliativos. Assim, os pacientes seguem em observação até receberem alta hospitalar ou serem encaminhados para uma unidade de internação. São as duas unidades de observação assistidas por uma enfermeira, por um médico, acadêmicos de Enfermagem e Medicina, ficando cada uma com dois auxiliares exclusivos. Cada unidade de observação assiste aproximadamente cinco pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO ELETIVO INSERIDO NO AMBIENTE HOSPITALAR**

### **O acadêmico de enfermagem no estágio eletivo e a assistência de Enfermagem**

A prática autônoma do enfermeiro, centrada no indivíduo e não no seu agravo à saúde, atua com enfo-

que na promoção da saúde, seguindo uma fundamentação científica. O método científico utilizado no cuidar do enfermeiro que fundamenta o planejamento e desenvolvimento de suas ações recebe inúmeras nomenclaturas, dentre as quais processo de Enfermagem, metodologia do cuidado, processo de assistir, consulta de Enfermagem e metodologia da assistência de Enfermagem<sup>4</sup>. Horta o define como uma dinâmica de ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e pelo dinamismo de suas fases ou passos<sup>5</sup>.

No hospital focalizado, há um instrumento validado para a realização da sistematização da assistência de enfermagem. Nele consta um *check-list* dos diagnósticos de Enfermagem, com as devidas intervenções, relacionados à sua especialidade cardiopulmonar. É de grande valia essa forma de registro, já que a metodologia da assistência de Enfermagem permite o embasamento para as ações, a partir de evidências, direcionando as atividades da equipe de enfermagem ao cuidado individualizado. Contribui, também, como método de registro que viabiliza a continuidade do cuidado, bem como sua visibilidade<sup>4</sup>.

Esta assistência integral e individualizada ao paciente, porém, se torna restrita em razão do número de atividades burocráticas do gerenciamento do enfermeiro. A função gerencial exercida pelo enfermeiro no Brasil é marcada por desentendimentos e incompreensões, já que é realizada com rotinas preestabelecidas, sendo esperado que ele cumpra normas e regulamentos burocráticos, restringido a função gerencial centrada na assistência ao paciente, norteadas pela compreensão do cliente como pessoa e de suas necessidades específicas<sup>6</sup>. Mesmo assim, o estágio permite que o estudante desempenhe atividade de gerenciamento e liderança, típicos da função do enfermeiro assistencial, buscando manter uma visão crítica.

Nessa experiência, pôde-se aprimorar também o relacionamento com os auxiliares e técnicos de Enfermagem, o que é imprescindível para o bom desempenho das funções do cuidar do paciente, visto que se trata de uma equipe. Os auxiliares e técnicos de enfermagem reconheceram o estudante como futuro enfermeiro, facilitando o desenvolvimento das atividades e o desempenho das distintas competências.

Encontrou-se, porém, algumas reflexões acerca de conteúdos teórico-práticos da atuação do enfermeiro assistencial que não foram abordados durante o processo de ensino-aprendizagem acadêmico do estagiário, interrogando-se, assim, se a prática universitária adquirida atualmente nos anos de curso realmente abrange a carga de conhecimento necessária para a prática do enfermeiro na assistência hospitalar.

### **O acadêmico de enfermagem no estágio eletivo ante o processo de saúde-doença e a humanização**

Entende-se que o processo saúde-doença é um fenômeno social influenciado pelo indivíduo, coletividade, classes sociais, serviços, sistema produtivo e de consumo, e que urge a incorporação do sentido da proteção e promoção da saúde dentro do ambiente hospitalar<sup>7</sup>. Foi percebido, porém, que as atividades hospitalares ainda restringem bastante os conceitos modernos do processo de saúde-doença e promoção da saúde, relacionados ao paciente e seus profissionais.

Sabe-se que a humanização, segundo a Política Nacional de Humanização (PNH)<sup>8</sup>, pode ser compreendida como:

... valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores; fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos; aumento do grau de co-responsabilidade na produção de saúde e de sujeitos; estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção de saúde; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e de atendimento.

Percebe-se, porém, a dificuldade de implementação desta política, já que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda hoje enfrenta uma complexa problemática. Perpetua-se a fragmentação do trabalho entre os profissionais de saúde, despreparo para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção, sistema de saúde burocratizado e ver-

ticalizado, desrespeito aos direitos dos usuários, formação dos profissionais de saúde distante do debate da política pública de saúde, controle social frágil e modelo de atenção centrado na relação queixa-conduta <sup>8</sup>.

Entendendo que o cliente é um sujeito e não um objeto de cuidado, é fundamental o reconhecimento do seu direito de participar de decisões, para que alcance a independência e a autonomia no seu cuidado. Os profissionais da saúde, no entanto, têm como prioridade a manutenção e recuperação da saúde dos clientes por meio da implementação de um tratamento reconhecido como solução independente, muitas vezes, do que eles, como pessoas, acreditem, prefiram e desejem <sup>9</sup>.

Em um ambiente onde todos os clientes são de risco, como é o caso neste relato, é importante que haja um cuidado humanizado, que envolva sentimentos, o toque e, os atos de ouvir e transmitir. As ações de saúde hospitalocêntricas, historicamente centradas no modelo biomédico, dificultam a expressão do cuidar humanizado pelas próprias condições estruturais de trabalho desses profissionais de saúde que, quase sempre são mal remunerados, muitas vezes pouco incentivados e sujeitos a uma carga considerável de trabalho. Humanizar a assistência é humanizar os recursos humanos desta assistência. Assim, a idéia de humanização como prevalência da comunicação reforça ações guiadas pela ética, diálogo e negociação dos cuidados em saúde <sup>10</sup>.

### **O acadêmico de Enfermagem no estágio eletivo diante da promoção da saúde, interdisciplinaridade e integralidade**

Os marcos conceituais que envolvem a promoção da saúde produzem um novo senso de superação do tecnicismo exacerbado das práticas assistenciais, das relações de poder entre os profissionais e clientes e da atenção à doença, em detrimento das emoções, crenças e mitos que envolvem os agravos à saúde. A promoção da saúde surge, assim, como superação da história natural das doenças, de forma descontextualizada e curativa, seguindo o modelo biomédico, para uma atenção ampliada do processo saúde-doença, ampliando a capacidade de autonomia do indivíduo e da coletividade <sup>11</sup>. Para isso, a formação deste

profissional da saúde, como agente de transformação social, voltada para a promoção da saúde humana, exige a interdisciplinaridade como eixo norteador <sup>12</sup>.

A interdisciplinaridade aglutina conhecimentos de vários especialistas em um âmbito coletivo, implicando dependência uns dos outros, motivo por que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco, existindo um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas <sup>13</sup>.

Há, no entanto, contradições no modo de produção capitalista que implicam a impossibilidade de aplicação dos conceitos de promoção da saúde, interdisciplinaridade e integralidade. O mercado de trabalho, sob a óptica capitalista, implica a reconfiguração do trabalho em saúde, reduzindo-o à produção e à manutenção de vidas objetivadas. Outra contradição é a existência da divisão social do trabalho em saúde, resultando na separação entre o trabalho manual e o intelectual. Essa atuação multiprofissional não se torna eficiente na medida em que corresponde na atuação de dirigentes e dirigidos de forma diferenciada e hierarquizada, dividindo os próprios sujeitos <sup>14</sup>.

Em relação a esta experiência, pode-se perceber que houve satisfatória interação do estudante com os enfermeiros, notando-se a iniciativa do profissional em ajudar o aluno na sua formação. Muitas ações do estagiário, porém, ainda foram tratadas como serviço de mão-de-obra barata, haja vista a sobrecarga de trabalho cotidiano, em particular, em uma unidade de emergência de um hospital público.

Outra observação sugere no sentido de o estágio eletivo ser hoje visto como o preparatório do aluno para o mercado de trabalho, entretanto, devido à precarização do trabalho de Enfermagem vivenciada nos hospitais, produz angústia ao futuro enfermeiro. Em um estudo realizado com enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar, pôde-se constatar que o relacionamento interpessoal de enfermeiros, clientes e demais profissionais de saúde e o processo de trabalho, incluindo recursos materiais e humanos, contribuem para os seus desgastes emocionais, colocando esses estressores psicossociais tão potentes quanto a insalubridade no desencadeamento de doenças <sup>15</sup>.

Os auxiliares e técnicos de enfermagem demonstraram boa interação com o acadêmico, no entanto, a sobrecarga semanal de trabalho leva à estafa, pois há profissionais que têm jornadas de trabalho de 48 horas, por

terem vários empregos. A Enfermagem representa o maior contingente de pessoal dentro do hospital e sua atividade se assenta em elevado número de pessoas, impondo rotinas, elevada carga horária semanal e procedimentos executados com reduzido quadro de profissionais, gerando risco ocupacional<sup>16</sup>. Esses trabalhadores hospitalares estão expostos a acidentes de trabalho, em razão das vulnerabilidades a riscos biológicos, químicos e físicos, entre outros, que o ambiente hospitalar oferece<sup>17</sup>.

Já a interação do acadêmico de Enfermagem com internos e residentes de medicina e médicos foi vivenciada com certa barreira entre as profissões, restringindo aos comunicados de ambas as partes, não havendo troca de conhecimentos no plano de cuidado do paciente. Isso mostra que o conceito de interdisciplinaridade parece impossível de existir com as atuais barreiras de interação dos diferentes profissionais de saúde.

Para o alcance da integralidade do cuidado, deverá ser intrínseca a articulação dos processos de trabalho e formação de todos os trabalhadores de saúde. Este debate sobre a interdisciplinaridade e a integralidade do cuidado deve envolver uma parceria de trabalho entre os profissionais de saúde e os demais setores de práticas de saúde e pedagógicas, as esferas de gestão do sistema de saúde, dos serviços, tanto na atenção à saúde como nas instituições formadoras e no controle social<sup>18</sup>.

A Educação em Enfermagem representa um grande desafio para os enfermeiros docentes, enfermeiros dos serviços de saúde e estudantes de Enfermagem em decorrência da crescente complexidade da prestação de cuidados e da função primordial de desenvolver conhecimentos para prática competente, tendo a pessoa como foco de atenção<sup>19</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os abrangentes objetivos da disciplina para o estudante no Estágio Eletivo, percebe-se que o discente é capaz de se integrar à realidade social e profissional, sendo muitas vezes capaz de demonstrar habilidade na aplicação dos conhecimentos teórico-científicos nos diferentes contextos da prática de Enfermagem, porém diagnosticando uma série de déficits de aprendizado dei-

xados pela Academia. Ele é capaz de manifestar valores condizentes com o que é expresso no Código de Ética de Enfermagem e na legislação em vigor, pela própria vivência social no Curso de Enfermagem e na vida.

Registraram-se pontos positivos, na percepção do próprio discente, no aprimoramento das habilidades teórico-práticas adquiridas no decorrer no curso, desenvolvimento de conhecimentos referentes ao cuidado de Enfermagem de emergência e desenvolvimento de destreza nas técnicas efetuadas a pacientes críticos. Atingiu-se, ainda, desenvolvimento de habilidades referentes ao gerenciamento e liderança de uma equipe de Enfermagem no Serviço de Emergência, integração à realidade profissional e ótima interação com a equipe.

Os pontos a serem melhorados, conforme detectou o discente, recaem na dificuldade de efetuar, na plenitude, uma prática interdisciplinar, na dificuldade de maior absorção de conhecimentos, em razão da rapidez com que são efetuados os cuidados de enfermagem em todo o Serviço de Emergência, e na dificuldade de prestação do cuidado humanizado.

Durante o Estágio Eletivo é sentido, pelos estudantes em geral e pelos enfermeiros do serviço, um déficit em conhecimentos teóricos e em destrezas, indispensáveis ao enfermeiro, sendo uma colocação que demanda reflexões da universidade e do estudante, que é sujeito do seu próprio aprendizado e também é um viés para a formação acadêmica. Logo, surge um questionamento acerca do atual papel do Estágio Eletivo: ele estará servindo para a sedimentação de conhecimentos ou para cobrir lacunas de conhecimentos do discente? Isso reforça a idéia de rever a formação dos acadêmicos de Enfermagem, muitas vezes distanciados do cuidado hospitalar. Isso remete a uma questão que interroga se a prática universitária adquirida atualmente nos anos de curso realmente abrange a carga de conhecimento necessária para a prática do enfermeiro.

Ressalta-se, contudo, que a presença de um acadêmico de Enfermagem junto ao enfermeiro do serviço, além de colaborar na assistência em seu cotidiano, diminuindo sua sobrecarga de trabalho, leva os conhecimentos acadêmicos e um incentivo quanto à importância da atualização destes profissionais afastados da Universidade.

É importante também ressaltar que o presente estudo foi realizado na tentativa de reforçar a importância de aliar os três pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão. A perspectiva do pesquisador crítico sobre sua prática cotidiana o conduz à reflexão quanto à importância de transformação, desde a formação acadêmica até a própria maneira de assistir o paciente.

Em se tratando das dificuldades de aplicação de uma prática interdisciplinar, evidencia-se a necessidade de estabelecimento do diálogo entre diversos setores da Universidade, a respeito da integração com vistas à educação para o trabalho. É necessário ainda reflexões acerca das interseções e limites profissionais, superando a busca pela identidade profissional através do reducionismo das reservas de mercado.

É imprescindível que a própria instituição acadêmica se aproprie das críticas positivas e negativas ao seu processo de ensino-aprendizagem, levando o futuro profissional a um engrandecimento educativo, a partir da óptica dos acadêmicos, professores e profissionais do serviço.

## REFERÊNCIAS

1. Reibnitz KS, Koeche DK. O estágio supervisionado na formação do enfermeiro: um olhar a partir da legislação. In: Anais do 9o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem; 2005; Natal (RN), Brasil. Natal (RN): Aben; 2005.
2. Silva MLA. Estágio supervisionado: alternativas de integração da teoria com a prática. o relato de uma experiência. In: Anais do 2o Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. São Paulo, 1991.
3. Brasil. Lei Federal nº 6.494/77 de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, e dá outras providências. [online]. [acesso 2007 dez 19] Disponível em: <http://www.guiatrabalhistas.com.br/legislacao/lei6494.htm>.
4. Carrro TE. Da metodologia da assistência de enfermagem: sua elaboração e implementação na prática. In: Carraro TE, Westphalen MEA, organizadores. Metodologia para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB; 2001.
5. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
6. Trevizan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyashiki GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev Latinoam Enferm 2002 jan/fev; 10(1): 85-9.
7. Campos GWS. A Saúde Pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec; 2006.
8. Ministério da Saúde(BR). Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS— 2ª. ed. Brasília, 2004.
9. Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Soares NV, Lipinski JM. O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. Rev Latinoam Enferm 2004 nov/dez; 12(6):933-9.
10. Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciênc Saúde Coletiva. 2004; 9:7-14.
11. Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZMV. Ensino de educação em saúde, interdisciplinaridade e políticas públicas. RBPS Rev Bras Promoção Saúde 2006; 19(3):182-7.
12. Conselho Nacional de Educação(BR). Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, 2001.
13. Santomé JT. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
14. Ramos M. Integralidade na atenção e na formação dos sujeitos: desafio para a educação profissional em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO; 2005.
15. Fonseca AM, Soares E. Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar. Rev RENE 2006 jan/abr; 7(1): 91-7.
16. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev Latinoam Enferm 2003 mar/abr; 11(2):177-83.

17. Almeida CB, Pagliuca LMF, Leite ALAS. Labor accidents involving the eyes: assessment of occupational risks involving nursing workers. *Rev Latinoam. Enferm* 2005; 13(5):708-16.
18. Henriques RLM, Acioli S. A Expressão do cuidado no processo de transformação curricular da FENF-UERJ. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO; 2006.
19. Queirós AA, Silva LCC, Santos EM. *Educação em enfermagem*. Coimbra: Quarteto; 2000.

**RECEBIDO:** 22/05/2007

**ACEITO:** 05/05/2008